

UE deseja distribuir refugiados

BERLIM - Os ministros do Interior e Justiça da União Européia discutiram ontem como "repartir a carga" dos milhares de refugiados que anualmente buscam asilo na Europa. Apenas Portugal, Espanha e França se opuseram à proposta alemã de dividir entre os países membros da UE - financeiramente ou redistribuindo as pessoas - os custos da solidariedade internacional.

O ministro do Interior da Alemanha, Otto Shilly, disse ser "politicamente necessário" que os Estados membros da União Européia adotem uma posição em comum em relação ao movimento massivo de estrangeiros.

A proposta alemã recomenda que se encontrem rapidamente soluções para a "divisão da carga" de refugiados. Países como a Alemanha, a Áustria ou a Itália, que acolheram nos últimos anos um grande número de refugiados procedentes da antiga Iugoslávia, desejam que a Convenção de Genebra de 1951 sobre asilo seja adaptada para dar conta das exigências provocada pela atual crise.

Segundo a eurocomissária de Justiça e Interior, Anita Gradin, a idéia básica é complementar a convenção, tendo em vista o princípio da solidariedade entre os 15 países-membros da União Européia. Só no último ano, o número de pessoas procurando asilo na Europa ficou acima de 300 mil.

Flórida - Nos Estados Unidos, o problema também vem se agravando. Nos últimos quatro meses, o número de cubanos e haitianos capturados ao tentar entrar na costa da Flórida foi igual ao da média anual até então: mais de mil pessoas foram detidas. "Ou o governo cubano não está mais vigiando suas fronteiras ou há tanta gente tentando fugir que eles não conseguem mais segurar", comenta Dan Geohegan, chefe da patrulha de fronteira da Florida. "E ninguém mais está fugindo de Cuba por causa da opressão política. Eles vêm por causa das vantagens econômicas dos Estados Unidos", acredita.